



# INIMIGOS DO TRÂNSITO

Sob a complacência do Poder Público, escolas particulares de Salvador transformam o tráfego da capital em caos e desordem causados por longos congestionamentos, filas duplas e muita impaciência. Págs. 2 a 4

26 FEV 2026



Ex-presidente do TJ, Dultra Cintra deixa como legado a independência da Justiça baiana. Pág. 7



Lei que obriga apps de transporte a instalarem câmeras em veículos entra na lista do faz de conta. Págs. 10 e 11



Filé do Streaming traz como destaques da semana Memória de um Assassino, Corta-Fogo e 56 Dias. Pág. 13

# Colégios da desordem

Retorno das escolas particulares da capital expõe falhas na organização de embarque e desembarque de veículos e reacende o velho roteiro de filas duplas e congestionamentos

Texto **Daniela Gonzalez**  
[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

Em Salvador, há quem diga que o ano só começa depois do Carnaval. Mas basta os colégios particulares abrirem os portões para a cidade perceber que o calendário real é o da buzina. O “feliz ano novo” chega com seta piscando, fila dupla e paciência no limite. Com a retomada das aulas, as vias voltam a travar. Dados da Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) apontam aumento de 15% a 20% no fluxo de veículos nos picos da manhã (6h30 às 8h) e da tarde (17h às 18h30), em comparação às férias.

Os pontos mais afetados são ve-



Publisher **Editora KSZ**  
 Diretor Executivo **Chico Kertész**  
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
 Editor de Arte **Paulo Braga**  
 Coordenação **Jairo Costa Jr.**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Nardele Gomes e Natália Freitas**  
 Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Heloisa Helena, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Kamille Martinho, Victor Quirino e Vitor Bahia**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
 Revisão **Redação**  
 Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010  
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

lhos conhecidos: Avenida Cardeal da Silva (Federação), Avenida Dom João VI (Brotas), Avenida Centenário nas imediações da Curva Grande (Barra), Praça Conselheiro Almeida Couto (Nazaré), Rua Miguel Navarro Y Cañizares (Pituba) e Vale dos Barris no acesso à Rua do Salete. Nos horários de entrada e saída, esses trechos viram gargalos marcados por paradas irregulares e pelo clássico “é rapidinho!”.

O problema se espalha. Em Brotas, a movimentação cresce nas proximidades da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Na Pituba, vias próximas ao Colégio Anchieta, ao Colégio Módulo e ao Colégio Oficina — especialmente no Loteamento Aquarius, onde também funcionam as escolas

Nossa Infância, Anchieta e Gregor Mendel — ficam tomadas por veículos parados fora do permitido.

Na Federação, o Colégio Gurilândia pressiona o tráfego local. Em Patamares, o entorno do Colégio Marista volta a registrar retenções. Na Paralela, o Colégio Salesiano Dom Bosco interfere em uma das principais avenidas da capital. No Cabula e no Resgate, os colégios Nossa Senhora do Resgate e Vitória Régia completam o circuito.

### O “MINUTINHO” QUE VIRA MEIA HORA

O padrão se repete: o espaço público vira área exclusiva de embarque, enquanto o restante da cidade

espera. O “minutinho” individual se transforma em atrasos coletivos. Há quem pare onde não deve, bloqueie cruzamentos e ainda se incomode com qualquer contestação.

Muitas instituições pouco fazem para ordenar o fluxo. Falta organização nas portas, orientação mais firme aos responsáveis e presença efetiva para disciplinar a movimentação. O resultado é previsível: cada um resolve o próprio problema e o trânsito paga a conta.

No fim, a volta às aulas expõe mais que o aumento de carros nas ruas. Escancara hábitos arraigados, tolerância com a infração e uma fiscalização que, ano após ano, assiste ao mesmo filme - sempre no horário de pico - de modo inercial.



ESPECIAL



METROPOLE

## Um novo vilão do caos na Garibaldi

Desde que o Colégio COC Horto Florestal abriu as portas no antigo prédio da Secretaria de Educação, moradores da Avenida Anita Garibaldi relatam que a instituição virou sinônimo de caos viário. O fluxo intenso de veículos nos horários de entrada e saída transformou não apenas a rotina da rua, mas de todo o entorno, em um cenário diário de congestionamento.

Carros bloqueiam garagens, formam filas duplas e provocam re-

tenções que se espalham pelas vias vizinhas, afetando quem precisa circular pela região, seja morador, trabalhador ou motorista de passagem. O que antes era um problema pontual ganhou proporção maior com a movimentação escolar, alterando de forma brusca a dinâmica do bairro.

A insatisfação ultrapassa os limites da Rua Santa Isabela. Vizinhos de áreas próximas também relatam dificuldade de acesso e perda da tran-

quilidade que caracterizava a região. Moradores questionam a falta de planejamento prévio e cobram transparência sobre possíveis estudos de impacto de vizinhança.

Em dias de reunião ou eventos, o cenário se agrava, com relatos de acesso comprometido e tráfego praticamente travado. Para quem escolheu o bairro pela qualidade de vida, a nova realidade é vista como um impacto direto no direito básico de ir e vir e na segurança cotidiana.

# O que diz a Transalvador

Procurada, a Transalvador afirma que tem adotado medidas para reduzir os impactos do trânsito provocados pelos colégios privados. O órgão informa que realiza a campanha educativa “Volta às Aulas – Comprometa-se com a Vida”, com ações no entorno das escolas, instalação de faixas, distribuição de material informativo e atuação conjunta entre equipes de educação e fiscalização.

A Transalvador garante também promover ciclos de palestras para alunos, comunidade escolar e equipes técnicas, além de participação em reuniões pedagógicas. Em nota, o órgão destacou ainda que “as ações podem ser solicitadas ao longo de todo o ano”. “Para aderir, a instituição deve encaminhar e-mail para [gedutedu@salvador](mailto:gedutedu@salvador.ba.gov.br).

[ba.gov.br](mailto:gedutedu@salvador.ba.gov.br). O serviço é gratuito”, emenda.

Sobre as diretrizes enviadas às escolas, o órgão explica que orienta a organização do embarque e desembarque dentro das áreas internas, o escalonamento de horários, o incentivo ao transporte coletivo ou compartilhado e o apoio de monitores no acesso dos alunos. E reforça: “caso haja descumprimento e impacto direto na fluidez da via pública, a instituição pode ser notificada e, havendo infração de trânsito, estão previstas sanções conforme o Código de Trânsito Brasileiro (CTB)”.

## O IDEAL E A REALIDADE

No papel, o plano é simples: organizar entradas, dividir horários, esti-

mular alternativas ao carro individual. Na rua, prevalece o improvisado. A regra existe, mas disputa espaço com a cultura da exceção permanente.

O entorno escolar deveria ser tratado como área sensível, com planejamento prévio e compromisso real das instituições com a vizinhança. Educação não se limita à sala de aula; começa também na forma como se ocupa o espaço público.

Enquanto isso não vira prática, a conta segue coletiva. O aluno que se atrasa, o trabalhador preso no engarrafamento, o ônibus que não avança e o pedestre espremido na calçada compõem o mesmo cenário. A volta às aulas deveria marcar recomeços. Em Salvador, por ora, continua marcando congestionamentos.



luri barreto/metropress

## Versão das escolas

A Inspira Rede de Educadores — responsável pelos colégios Anchieta, São Paulo e Cândido Portinari — afirma que o fluxo de veículos nos horários de entrada e saída “corresponde à dinâmica regular da rotina escolar”. Segundo a rede, para garantir a segurança dos estudantes e contribuir com a fluidez do trânsito, são adotadas medidas como a presença de monitores credenciados para orientar o embarque e desembarque, vagas destinadas à parada rápida e áreas específicas para vans e transportes escolares.

Já o Colégio Salesiano Dom Bosco

Salvador e o Liceu Salesiano do Salvador informam que mantêm “um plano estruturado para o embarque e desembarque”, com estacionamento interno e horários diferenciados entre os segmentos para evitar concentração em um único período. As unidades também contam com equipes para organizar o trânsito interno e, na Paralela, com apoio de profissionais terceirizados especializados em mobilidade para auxiliar na organização do fluxo na área externa. As demais instituições não responderam aos contatos da reportagem até o fechamento desta edição.

**Redes privadas de ensino garantem que adotam medidas para conter o caos, mas a realidade diz outra coisa**

# Leilão derrubado

Justiça Federal anula processo da prefeitura de Salvador para vender área verde situada na encosta do Corredor da Vitória, sob justificativa de risco de degradação ambiental

Foto **Danilo Puridade**

Texto **Duda Matos**

[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

Após mais de dois anos de pressão da imprensa, especialmente do **Grupo Metropole**, a Justiça Federal anulou o leilão de uma área verde situada na encosta do Corredor da Vitória, um dos metros quadrados mais caros de Salvador, e proibiu o a prefeitura de promover nova tentativa de venda do terreno, cobçado por um grupo de investidores com interesses em erguer mais um espigão de luxo na borda da Baía de Todos os Santos.

Divulgada no início desta semana, a decisão, à qual o **Jornal Metropole**, é da 6ª Vara Federal da Capital e foi proferida no âmbito de uma ação civil pública movida pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia (CAU-BA), que questionava a legalidade do leilão da área verde. O caso ganhou fôlego após a entrada do Ministério Público Federal (MPF), que também ajuizou ação pedindo o cancelamento definitivo da venda e a proibição de autorizações para empreendimentos em áreas classificadas como de preservação permanente na região.

O terreno foi incluído no Edital de Leilão Presencial nº 01/2024, com base na Lei Municipal nº 9.775/2023, que autorizou a alienação de dezenas de imóveis incorporados ao patrimônio público. A prefeitura defendia que a área era “não edificável” e que a venda visava capitalizar recursos para investimentos na cidade.

## DEBATE FORA DO PLENÁRIO

Durante a tramitação do projeto que autorizou os leilões, em 2024, a discussão foi além e gerou troca de críticas entre políticos e artistas. Na ocasião, Gilberto Gil e Flora Gil se posicionaram contra a venda dos terrenos e criticaram a especulação imobiliária na região, apontando riscos ambientais.

O vereador Duda Sanches reagiu dizendo que ele estaria preocupado em “perder a vista da varanda para a Baía de Todos os Santos” e ironizou, usando uma música do próprio Gil como resposta: “Se for pra falar besteira aqui na Bahia, pegue seu ‘expresso 2222’, com todo amor que tem por Salvador, e vá fazer política em outro lugar”.

Meses depois, em entrevista à **Metro-pole**, o vereador sustentou que o projeto poderia comprometer a paisagem visível do apartamento do casal e afirmou ter considerado a reação contrária “inapropriada”. Trocando em miúdos, insinuou que os críticos, entre os quais o **Grupo Metropole**, estavam de birra com o leilão porque queria proteger a vista da piscina do apê de Gil no condomínio Carlos Costa Pinto

## RISCO REAL

Na sentença, o juiz federal Marcel Peres entendeu que, mesmo com a cláusula de não edificabilidade, a transferência do imóvel ao domínio privado ampliaria o risco de degradação ambiental futura. Segundo a decisão, a simples mudança de titularidade poderia gerar pressões por flexibilização das regras urbanísticas e ambientais.

O magistrado aplicou o princípio da prevenção previsto no artigo 225 da Constituição Federal e concluiu que a justificativa econômica apresentada pela prefeitura não supera o risco ambiental. Para o juiz, a equação entre custo ambiental e benefício financeiro é desfavorável ao interesse público.

A sentença confirmou a liminar que já havia suspenso o leilão, declarou incidentalmente inconstitucional o artigo 1º da Lei Municipal nº 9.775/2023 no que se refere ao imóvel C044, anulou o certame e todos os atos administrativos posteriores e determinou que a Prefeitura se abstenha de promover qualquer alienação ou alteração no regime de proteção da área. A decisão, no entanto, ainda é passível Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

## OFENSIVA DO CAU

“A Lei Municipal n.º 9.775 de 2023 não demonstra o devido lastro técnico e a devida observância dos preceitos da arquitetura e urbanismo. O próprio aspecto temporal depõe contra a referida legislação, visto que trata de relevante matéria arquitetônica e urbanística acerca da desafetação de diversas áreas públicas. Porém, (a lei) foi aprovada pelo Poder Legislativo Municipal em menos de 20 dias úteis após protocolo do projeto de lei pelo Poder Executivo Municipal”, destacou o advogado Fernando Valadares, procurador jurídico do CAU da Bahia.





# Uma vitória do bom jornalismo

**Jairo Costa Júnior**

Editor-chefe do Grupo Metropole

Conhecido pela acidez no uso das palavras e dos traços, o humorista Millôr Fernandes cunhou uma máxima que sintetiza com perfeição o mais importante papel do jornalismo, o de fiscal do poder: “Imprensa é oposição. O resto é armazém de secos e molhados”. Em livre tradução da mensagem subliminar contida no aforisma, significa que, quando relega a função de vigiar excessos, desvios e distorções de quem ocupa cargo eletivo ou gere a máquina pública, a imprensa se torna algo muito próximo de um empreendimento comercial.

Fiscalizar erros e atropelos à legalidade daqueles que estão aboletados no andar de cima do Poder Público é um propósito do qual o **Grupo Metropole** nunca colocou em segundo plano e nem pretende colocar. Ao longo de décadas, pegar no pé de quem faz besteira é mais que um slogan. É um princípio constantemente exercido, seja através das ondas do rádio, do jornal impresso semanal, do portal e das mídias sociais. Pode-se amá-lo ou odiá-lo, mas a opção depende do que você andou fazendo.

Um exemplo recente reforça a importância de não transformar o jornalismo em armazém de produtos baratos. Mais precisamente a decisão da Justiça Federal que mandou anular o leilão de uma área verde de proteção permanente localizada na encosta do Corredor da Vitória. Terreno esse que a prefeitura de Salvador pretendia vender a investidores alinhados à especulação imobiliária que há anos destrói coisas belas na

borda da Baía de Todos os Santos, sob a alegação de que grandes empreendimentos encham os cofres públicos de dinheiro a ser aplicado na cidade.

As centenas de milhares de ouvintes e leitores dos veículos do **Grupo Metropole** testemunharam a cruzada lançada contra esse disparate desde o início de 2024, ainda que causasse engasgos nos interessados em levar o projeto a cabo a qualquer custo - sobretudo, ambiental - ou fosse alvo de críticas de quem entende a cidade com a cabeça de quem vende secos e molhados. Nada contra missão igualmente nobre, mas a tarefa da imprensa deve passar longe do mero interesse pecuniário.

É bem provável que a sanha em abocanhar o terreno da Vitória tivesse sucesso sem a vigilância irreversível feita pela nossa equipe de repórteres, articulistas e colunistas e o combate tenaz do apresentador Mário Kertész, que além de liderar o grupo de comunicação fundado por ele, acumula a experiência de quem administrou Salvador por duas vezes. Portanto, entende muito do riscado para se deixar levar por conversas moles ou recuar diante de críticas feitas para embaralhar joio e trigo.

O freio de arrumação imposto judicialmente contra o leilão coroa, sem sombra de dúvida, o papel da imprensa satirizado através da língua afiada de Millôr. Não custa lembrar que o mesmo empenho em fiscalizar os atos do poder levou a conquistas semelhantes da mesma seara. Caso da encosta do Mor-

ro Ipiranga, que também entrou no pacote de terrenos públicos colocados à venda pela prefeitura nos últimos dois anos, por meio de projetos de lei aprovados sem o devido debate e alheio ao que preconiza a legislação urbanística e ambiental.

Como a boa imprensa também não deve ter lado, ainda mais se for político, esforço semelhante foi feito em relação aos espaços abandonados pelo governo do estado. Lista do qual fazem parte o Solar Boa Vista, o Museu de Ciência e Tecnologia, o Parque de Pituaçu e o antigo Centro de Convenções, entre muitos outros. E engana-se quem pensa que o jornalismo da **Metropole** vai largar o osso de quem nos governa.

**Fiscalizar erros e atropelos à legalidade daqueles que estão aboletados no andar de cima do Poder Público é um propósito do qual o Grupo Metropole nunca colocou em segundo plano**



# Voz da Justiça independente

Ex-presidente do TJ, Carlos Alberto Dultra Cintra morre aos 82 anos e deixa como grande legado a autonomia do Judiciário baiano e o fim do longo domínio do carlismo sobre o tribunal

Texto **Duda Matos**  
[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

A morte do desembargador aposentado Carlos Alberto Dultra Cintra, aos 82 anos, encerra a trajetória de um dos nomes mais importantes na transformação institucional do Judiciário baiano nas últimas décadas. Ex-presidente do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ), Dultra Cintra faleceu na terça-feira (24), após enfrentar um câncer de pulmão.

Natural de Ipirá, no interior da Bahia, formou-se em Direito pela Universidade Federal da Bahia em 1967. Ingressou no Ministério Público em 1969 como promotor de justiça em Ubatã, passando depois por Catu e Salvador. Em 1991, foi eleito procurador-geral de Justiça na primeira disputa direta realizada pela classe no estado, sendo reconduzido ao cargo em 1993.

No ano seguinte, assumiu como desembargador do TJ da Bahia pela vaga destinado ao Ministério Público. À época, não havia exigência de quarentena entre o exercício do cargo no MP e o ingresso na magistratura.

## DO MP À VIRADA NO JUDICIÁRIO BAIANO

Antes de chegar à presidência do tribunal, Dultra Cintra já era visto

como responsável por mudanças estruturais no MP. Segundo o desembargador Livaldo Reaiche Britto, que também chefiou o órgão, Dultra Cintra promoveu reestruturações administrativas importantes.

“Ele foi um divisor de águas, porque implantou os centros de apoio operacional, muitos deles ainda existentes. Administrativamente, recuperou a paridade remuneratória com a magistratura e transferiu a sede, que funcionava em um casarão antigo na Ladeira da Fonte Nova, para a Avenida Joana Angélica, em um prédio muito maior”, afirmou.

## RIVAL DO CARLISMO

A fase mais emblemática de sua trajetória ocorreu na eleição de 2002 para a presidência do TJ. Dultra Cintra disputou o comando da corte com o desembargador Amadiz Barreto, candidato apoiado pelo grupo político ligado ao então senador Antônio Carlos Magalhães.

De acordo com Reaiche Britto, houve pressão para que ele desistisse da candidatura. “Havia uma expectativa muito grande da classe jurídica para que o Tribunal de Justiça se tornasse realmente um poder independente, porque até então era muito atrelado ao Poder Executivo”, lembrou.

divulgação



## Autonomia e enfrentamento

Dultra Cintra foi eleito em uma sessão marcada por forte mobilização interna. Para o ex-deputado estadual Edmon Lucas, que testemunhou as costuras para a eleição no TJ, aquele momento dividiu a história recente do Judiciário baiano. “Nós podemos dizer que tivemos uma Justiça antes e depois que ele assumiu a presidência do tribunal. Cintra foi, sem dúvida, um dos maiores representantes da Justiça da Bahia”, afirmou.

Para Reaiche Britto, a vitória simbolizou uma inflexão institucional. “Com a eleição de Dultra Cintra, o Poder Judiciário da Bahia reencontrou sua independência e pôde ser condutor do seu destino. Passou a ser decidido lá mesmo, no tribunal, sem interferência do Poder Executivo”, afirmou.

A gestão, no entanto, enfrentou resistência e redução de apoio institucional por parte do governo estadual, à época, dominada pelo carlismo. “Foi um período em que ele teve que atuar com muita habilidade. O tribunal se uniu para enfrentar as adversidades”, completou o desembargador.

Após presidir o TJ da Bahia entre 2002 e 2004, Dultra Cintra comandou o Tribunal Regional Eleitoral do estado entre 2004 e 2006. Aposentado desde 2014, ele deixou como marca um período associado à afirmação da autonomia do Judiciário baiano em meio à forte influência política no estado.

divulgação



# NOVO VIADUTO

## AVENIDA ACM



Imagem gerada com inteligência artificial.

Viaduto José Linhares

# Ó A PREFS ADIANTEANDO O SEU LADO

Salvador não para de crescer e, pra melhorar o trânsito da cidade, a Prefs continua trabalhando e investindo na mobilidade. Já são mais de **11 elevados e viadutos** construídos, o **mergulhão na Magalhães Neto**, **duas duplicações de ponte** e agora tem o **novo viaduto na avenida ACM**. Tudo isso entregue e fazendo a diferença na nossa vida.



**SALVADOR**  
PREFEITURA



# Existe, mas não funciona

Mais parecida com faz de conta, lei municipal que obriga apps de transporte a instalarem câmeras de segurança em carros credenciados em Salvador patina na realidade

Texto **Heloísa Helena**  
[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

Como era de se esperar, a lei que determina a instalação obrigatória de câmeras de segurança no interior de carros de aplicativo de transporte, sancionada pela prefeitura de Salvador em novembro de 2025 sob a justificativa de ampliar a proteção a passageiros e motoristas na capital baiana, entrou no rol de tantas outras que existem, mas não prestam para nada. Primeiro, por flertar com inconstitucionalidade. Segundo, pela desconexão com a realidade

A Lei nº 9.887/2025, de autoria do vereador Duda Sanches (União Brasil), estabelece que os equipamentos devem ser fornecidos pelas plataformas ou, caso elas não adquiram, que o motorista seja reembolsado após comprá-los. Até agora, não há câmeras custeadas pelos apps instaladas e

muito menos sinal de reembolso. No fim, a obrigação foi publicada, só a execução que ficou no rascunho.

Para não dizer que a norma tem zero serventia, ela serviu para que Sanches espalhasse outdoors na cidade, capitalizando um feito que sobrevive apenas no reino da fantasia. Afinal, em nenhuma parte do mundo se viu iniciativa semelhante. Pelo menos não que tivesse dado certo.

**CHOQUE DE REALIDADE**

Procurada pela reportagem, a Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobitec), que representa empresas como Uber e 99, alega que a lei é inconstitucional por impor “obrigações desproporcionais e inviáveis”. Entre elas, a quem caberia controlar milhares de câmeras e, pior, armazenar as imagens de acordo com o que reza a legislação de proteção de dados?

É por isso que, na avaliação da entidade, a norma “fere princípios da livre iniciativa e da livre concorrência”.

**Para não dizer que a norma não serve para nada, ela serviu para que Duda Sanches espalhasse outdoors na cidade, capitalizando uma fantasia**

# Fiscalização zero

Para reforçar a natureza ficcional da lei, ela prevê advertências, multas e até suspensão das operações das plataformas, sem definição clara sobre quando a fiscalização começará ou como as regras serão aplicadas. Muito menos quem ficará responsável por cobrar o cumprimento da medida e punir os desobedientes.

No texto sancionado pelo prefeito Bruno Reis (União Brasil), fica claro apenas que “o descumprimento das disposi-

ções sujeitará as empresas operadoras dos aplicativos às seguintes penalidades: advertência por escrito, na primeira infração; multa; e suspensão da operação no município por até 90 (noventa) dias, a contar da terceira infração”.

O artigo 4º da lei, por exemplo, destaca que “a responsabilidade pelo fornecimento das câmeras de monitoramento será atribuída à empresa do aplicativo. Sendo impossível à empresa, esta deverá realizar o reem-

bolso”. Entretanto, não há uma linha sequer na legislação que defina o limite de ressarcimento ou os tipos de modelo a serem adotados.

Sem definição sobre fiscalização, prazos ou ressarcimentos, a lei que nasceu com a proposta de ampliar a segurança nas corridas por aplicativo permanece, até agora, apenas no papel, enquanto motoristas e passageiros seguem se desdobrando para garantir a própria proteção nas ruas da capital.



antônio queirós/CMS

CIDADE



METROPOLE

## Sem câmeras, motoristas improvisam proteção

Para quem está diariamente nas ruas, a lei foi criada para aumentar a segurança sem custos para o motorista, mas até agora a única certeza é a de que a conta continua saindo do bolso do trabalhador. “Eu comprei uma câmera com investimento 100% meu. A Uber não enviou nenhum tipo de informação sobre ressarcimento”, disse um dos motoristas ouvidos pela reportagem, que preferiu manter o anonimato por medo de perder sua única fonte de renda atualmente.

O motorista explicou que tem um aplicativo à parte para gravar as viagens pelo celular, o que dificulta a visualização externa. “Hoje eu uso um

aplicativo com a função de câmera secreta com meu próprio celular, ficam armazenadas no meu dispositivo. A Uber começou com um processo de gravação de imagens pelo celular, mas eu nunca tive acesso a essas gravações”, emendou.

Situações como essa acontecem diariamente, como também foi relatado para esta reportagem por outro motorista de aplicativo. “Já passei por um momento em que o passageiro me deu um tapa, para eu pegar uma contramão. Outra situação, o passageiro me xingou e chegou a me empurrar, eu não estava gravando para comprovar, caso fosse necessário”,

conta Sérgio Cerqueira, que atua para Uber e a 99.

### PASSAGEIROS À MERCÊ

Não é somente os motoristas que precisam das câmeras como ferramenta de segurança. No noticiário local e nacional, assim como nas redes sociais, sobram relatos de usuários de aplicativos que narram medo, coação, agressões e até estupro por parte de condutores de veículos cadastrados pelas plataformas. É bem verdade que algo precisa ser feito para elevar a proteção de usuários e motoristas, mas certamente a solução não sairá de uma lei como essa.

# Mais erro do que azar

Em meio a uma série de fiascos com novos nomes no elenco, contratações do Vitória permanecem como calcanhar de Aquiles do Leão; Lucas Braga foi o exemplo mais recente de fiasco

Texto **Vitor Bahia**  
[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

Entra ano e sai ano, e os problemas com contratações do Vitória continuam minando o fôlego da equipe. O que era para ser remédio, a solução de um problema, acaba virando dor de cabeça. As controvérsias vão desde apostas em reforços que não rendem o esperado em campo até imbróglis judiciais. O atleta Lucas Braga, por exemplo, representa ambos os casos.

O jogador teve um problema cardíaco detectado que o impede de treinar ou

entrar em campo e rescindiu seu contrato com o Leão. Azar ou não, é mais um nome da leva de contratações de 2025 que não se firmaram no clube. O atleta se junta a Wellington Rato, Janderson e Jean Mota na lista de nomes que caíram em desgraça antes de mesmo de dar qualquer alegria ao torcedor rubro-negro nos últimos anos.

No ano passado, oito reforços do Vitória anunciados em 2025 já haviam deixado o clube em outubro. Desde que retornou para a Série A, em 2024, o Leão realizou contratações que não geraram custos imediatos com a compra o atle-

ta, já que alguns estavam com contrato expirado nos clubes de origem, mas também o deixaram no mesmo ano sem gerar qualquer resultado positivo, como Luan e Luiz Adriano.

Neste meio tempo, é inegável que jogadores como Gabriel Baralhas e Renato Kayzer foram reforços positivos, mas a inconsistência daqueles que chegam no clube faz com que o Leão viva à beira do retorno para a Série B. Já são 12 novos reforços em 2026, mas o balanço de desempenho, até aqui, não é favorável. O que reforça a certeza de que as escolhas estão mais para erro do que para azar?



ESPORTE



METROPOLE

## Maré contrária

Após a eliminação do Santos para o Novorizontino no Campeonato Paulista, o sonho de Neymar de entrar na lista de convocados da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo deste ano parece estar cada vez mais distante. Apesar de ter sido apenas o segundo jogo depois da cirurgia, o jogador foi muito criticado pelo baixo desempenho. Ele terá poucos jogos até a última convocação antes da Copa. É uma corrida contra o tempo.

## Tríplice coroa

O pataxó mais amado do Brasil está a um passo de conquistar cinturões em três divisões diferentes e possivelmente entrar como candidato ao posto de maior lutador de MMA de todos os tempos. Dana White, presidente do UFC, já disse estar alinhado com a decisão de Alex Poatan, que anseia subir para os pesos-pesados e reinar na terceira categoria. A grande dúvida é: quem será o adversário? Jon Jones ou Ciryl Gane?

## Prova dos nove

O UFC 326 trará uma das lutas mais esperadas na história recente da organização. O brasileiro Charles do Bronx irá enfrentar o norte-americano Max Holloway pelo cinturão BMF, para decidir quem é o verdadeiro barril dobrado do UFC. Para isso, o jiu-jiteiro do Bronx quer nocautear, enquanto o boxeador Holloway quer finalizar. Em suma, cada um quer vencer dentro da zona de conforto do adversário no duelo previsto para 7 de março.



Memória de um Assassino  
HBO Max | Série, 10 episódios  
Ação e Suspense



56 Dias  
Prime Video | Série, 8 episódios  
Romance e Mistério



Corta-Fogo  
Netflix | Filme  
Suspense



Cela dos Milagres  
Netflix | Filme  
Drama



divulgação/hbo max

# Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**  
[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

Quando o perigo deixa de estar apenas nas ruas e passa a habitar a própria mente do protagonista, o suspense ganha camadas ainda mais inquietantes. Esse é o ponto de partida de Memória de um Assassino, série da HBO Max que acompanha um assassino de aluguel em meio ao avanço do Alzheimer, doença que compromete sua precisão e memória. Entre perseguições e reviravoltas, a produção utiliza bem os clichês do gênero e encontra força justamente no contraste entre ação e fragilidade.

Em contrapartida, essa fragilidade também pode se revelar nas relações. Em 56 Dias, série que chegou ao Prime Video, um romance intenso evolui rapidamente até ser interrompido pela descoberta de um corpo em um apartamento. A trama alterna os primeiros dias da paixão com o avanço da investigação, reconstruindo os fatos e explorando versões contra-

ditórias. Mais do que apostar na ação, a história investe no suspense e na desconfiança, mostrando como situações de pressão podem abalar laços afetivos.

E quando o conflito se torna físico, o impacto tende a ser ainda mais devastador. Em Corta-Fogo, filme espanhol disponível na Netflix, um encontro familiar marcado pelo luto rapidamente sai do controle com o avanço de um incêndio florestal e o desaparecimento de uma criança. O fogo se torna não apenas ameaça, mas o elemento que expõe desespero quando tudo sai do controle.

Sem sair da Netflix, o drama assume também protagonismo em Cella dos Milagres, que desloca o perigo para um campo mais íntimo. A história acompanha a prisão injusta de um pai e sua tentativa de manter vivo o vínculo com a filha, mesmo atrás das grades. Longe do suspense acelerado, o filme concentra sua força na resistência emocional que sustenta essa ligação, mostrando como o afeto pode atravessar até os ambientes mais hostis.

## Baú de Relíquias

**Whiplash** Na HBO Max, o longa de 2014 acompanha a relação tóxica entre um jovem baterista e seu professor rigoroso em uma escola de música de elite. Com atuações marcantes de Miles Teller (Eternidade) e J.K. Simmons (Homem-Aranha), o filme utiliza a música como fio condutor para mostrar os limites da ambição e como a obsessão pode transformar talento em tormento.

## Difudê

**Coração de Lutador** Disponível na Prime Video, o filme é inspirado em uma história real e acompanha a trajetória do ex-lutador de UFC Mark Kerr. Protagonizado por Dwayne Johnson, mais conhecido como The Rock, e Emily Blunt (O Dublê), o filme tem direção de Benny Safdie (Jóias Brutas), que posiciona o astro da franquia Velozes e Furiosos em seu papel mais dramático, explorando a intensidade da carreira de um atleta que aprende a lidar com derrotas e desafios.

## Laranjada

**Irmãos de Orfanato** Recém-chegado à Netflix, o filme segue uma fórmula de ação tão covarde que parece que os roteiristas nem ao menos se esforçaram. O vilão é genérico, a história é fraca, tudo em nome de tiroteios que, no fim, não empolgam tanto assim. Falta criatividade para ir além do clichê. O filme é um pastiche sem graça: tudo soa previsível. No fim, não fede nem cheira.



Texto **Juliana Lopes**

juliana.farias@radiometropole.com.br

## Pérolas da semana



Na nossa avaliação, não se trata apenas de um problema da Enel. Se esse tipo de arborização continuar, só alguém seria capaz de resolver, e não é um ser humano, é Jesus Cristo, porque não há como evitar apagões de outra forma”

Flavio Cattaneo, CEO da Enel, na segunda-feira (23), em evento para investidores em Milão, na Itália

Eduardo está elegível, apesar de estar fora. Eduardo está em primeiro na pesquisa [para o Senado] em São Paulo. Então, não adianta querer tratar ele como se fosse carta fora do baralho. (...) Eu expliquei para ele que eu vejo dificuldade em função disso. Se ele perde o mandato por falta, como é que ele vai explicar para o eleitor que ele vai se eleger, vai tomar falta e vai perder o mandato também?

Flávio Bolsonaro, senador da República e pré-candidato à Presidência, na terça-feira (24), em entrevista a jornalistas.

## Que p... é essa?

Essa semana a pergunta poderia ser “Que C... é esse?”. Estão prontos? Uma pesquisa denominada Censo dos Fetiches 2025, divulgada na terça-feira (24) pelo Sexlog, revelou que o nordestino tem um fascínio especial por sexo anal. E mais: Salvador se destaca no ranking entre as cidades que mais gostam da prática. Diferente de outras regiões, o Nordeste ainda curte um exibicionismo. E, cá pra nós, a gente sabe que o povo gosta mesmo, né? No Carnaval deste ano, teve até helicóptero da polícia jogando luz de canhão na surubona que estava rolando no Morro do Cristo, local popular entre os que buscam fazer um rala-e-rola para quem quiser assistir.

## Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

### #Conselho de Guerra

Donald Trump agora inventou outra arte. O presidente dos Estados Unidos, na primeira reunião do seu Conselho da Paz na quinta-feira (19), fez uma ameaça direta de guerra ao Irã. Segundo ele, se em 10 dias o Irã não fizer um acordo, coisas ruins acontecerão. Enquanto isso, pelo menos 13 navios de guerra americanos estão no Oriente Médio, dentre eles o maior porta-aviões do planeta. Nesse mundo invertido do laranja, o bonito é feio, o quente é frio, o claro é escuro e a paz é guerra!



### #Essa família é muito unida...

Eita pau! Pega fogo, cabaré! Os bastiões da família tradicional e dos bons costumes estão em pé de guerra. Sempre estiveram, na verdade. Mas agora, a rinha tomou contornos mais divertidos para quem gosta de acompanhar as tretas pelas redes sociais. A discordância da vez gira em torno do ato que foi convocado pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), aliado de Michelle Bolsonaro. O filho 03, Eduardo – lá dos EUA – reclama da falta de apoio à pré-campanha do irmão mais velho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Numa publicação que todos entenderam como deboche ao enteadado, Michelle compartilhou a foto da nonagésima refeição que enviou para o marido, que cumpre pena na Papudinha desde o dia 15 de janeiro. Ela disse que Jair “ama banana frita”. Para os desavisados: Bananinha é o apelido carinhoso que Eduardo recebe dos opositores mais irônicos.

### #Cowboy e o pai de Ana Paula

Reza a lenda que Aberto ‘Cowboy’, veterano do BBB, voltou à casa mais vigiada do país nesta edição para tentar desfazer a imagem de vilão que ele criou quando colocou o casal mais amado do BBB7 para disputar um contra o outro no paredão, que à época era duplo. Mas o tiro está saindo pela culatra. A última covardia dele foi mencionar, durante uma briga na madrugada desta segunda-feira (23), o pai de Ana Paula Renault, que está passando por um quadro de saúde delicado. Espírito de porco é pouco!

Coordenadora **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

**Nega Lôra**

Medo de perguntar pra Deus onde foi que eu errei e ele ter um infográfico preparado.

**Só os loucos sabem**

A próxima vez que eu vou me abrir pra alguém vai ser na minha autópsia.

**Trump**

Como pode o cupim, um inseto tão pequeno, dar uma carne tão boa.

**Lindinalva**

Como pode esse tempo entre o natal e a páscoa passar tão rápido? Mal tiramos o peru da boca, já vamos enfiar os ovos.

**Guto**

Tadalafila, Minoxidil, Mounjaro... em breve não existirão gordos, brochas ou carecas... e eu me pergunta... quem fará a arte...

**Fausto Silva**

Sair de casa atrasado um dia e mesmo assim chegar no horário no trabalho é um caminho sem volta. Depois disso, todos os dias são um bom dia para sair atrasado.

**Ritinha**

Falaram pra seu Raimundo, de 76 anos, que pão de queijo é afrodisíaco. Ele então foi até a padaria e pediu 50 pães de queijo. A atendente falou: “seu Raimundo, vai endurecer a metade”, aí ele disse: “então me dá 100”.

**Cida**

Não é a toa que o hino do nosso país começa com uma fofoca.

**July**

Bem? Não estou. Mal? Tem gente pior. Morto? Também não é pra tanto. Vivo? Difícil dizer. Existindo? Há controvérsias.

**Jane**

Oficialmente a primeira semana pós-Carnaval, acabou as desculpas, acabou a preguiça, acabou a procrastinação... Vamos ter que ir atras do que a gente prometeu a hora é agora.

**Paulinha**

Acho incrível o conceito da quarta-feira de cinzas, um dia semi-útil pra gente se readaptar aos poucos à realidade.



# LIXO TEM LUGAR CERTO. DIA E HORA TAMBÉM.



IMAGEM GERADA POR IA

O descarte correto evita mau cheiro, sujeira e até riscos à saúde. Respeite o local, o horário e a frequência da coleta no seu bairro. É assim que Salvador fica ainda mais linda e limpa.



## LIMPURB

Empresa de  
Limpeza Urbana  
de Salvador



## SALVADOR

PREFEITURA

**#pratodosverem:** anúncio informativo com fundo amarelo, verde e azul, trazendo uma garota sorridente colocando um saco de lixo preto em um contêiner azul. Em destaque, o texto “Lixo tem lugar certo. Dia e hora também”. Há ícones de reciclagem e limpeza ao fundo e orientações sobre o descarte correto. Na parte inferior, logos da Limpurb e Prefeitura de Salvador, além de um site para mais informações.